

Relatório das principais atividades do Museu da Escola Catarinense no ano de 2017

<http://www1.udesc.br/museudaescola>

	
Ivan Jerônimo. Fachada do Museu da Escola catarinense. Urban Sketchers. Fevereiro de 2018.	Osmar Yang. Fachada do Museu da Escola catarinense. Urban Sketchers. Fevereiro de 2018.

E-mail geral: museudaescola@udesc.br

Equipe:

Coordenadora

Prof.^a Sandra Makowiecky

Professora em atuação no Museu

Prof.^a Beatriz Goudard

Técnica Universitária de Desenvolvimento

Cristina Roschel Pires- a partir de julho de 2017

Técnicas Universitárias de Suporte

Patrícia Anselmo Lisowski

Tânia C. Gomes da Cunha – até junho de 2017

Técnico Universitário de Execução

Cassiano Reinaldin

Estagiários/Bolsistas

Shayenne Alves

Vinicius Sena Mendes

Vitoria Avila de Souza Balbinot

Objetivos gerais do MESC

Preservar, pesquisar, comunicar a partir do acervo, assim como conceber e desenvolver ações museológicas definidas no Plano Museológico, garantindo uma administração e gerenciamento em consonância com a política museológica proposta, que visa reunir um acervo representativo da cultura material relativa à educação escolar em Santa Catarina.

O Museu está registrado no Cadastro Catarinense de Museus. Possui inscrição no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Adesão ao Cadastro Nacional de Museus (CNM) no ano de 2006. Número de ofício de cadastramento: CT/DEMU 736/06.

Em 2017, o Museu recebe os seguintes números de cadastro no IBRAM:

Número de SNIIC - ES6622 e Código identificador: 1.86.91.7880, com validade até 22/04/2022.

O Museu possui termo de adesão ao SEM/SC, documento de número GFN – 13/2007. Adesão ao Sistema Estadual de Museus em 2007. Em 29 de novembro de 2017, este termo de adesão foi renovado.

O Museu da Escola Catarinense integra oficialmente o Sistema Nacional de Museus, o que pode ser conferido através de acesso ao site do DEMU-IPHAN.

São dados de identificação fundamentais para o Museu:

Endereço completo: Rua Saldanha Marinho, 196, Centro – Florianópolis/SC. CEP 88010-450. Telefones (48) 3664-8110 e (48) 3664-8113. E-mail museudaescola@udesc.br.

A Instituição responsável pela Instituição Museológica é a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que possui natureza Estadual. CNPJ 83.891.283.0001/36. O Museu utiliza o mesmo CNPJ da Universidade, por ser órgão suplementar desta.

O Plano Museológico do MESC foi elaborado pela museóloga Elisa Guimaraes Ennes, juntamente com a equipe do Museu e com a professora Sandra Makowiecky, atual Coordenadora.

Introdução:

No ano de 2017, continuamos a equipar o Museu em suas salas e alguns equipamentos museológicos, para podermos atender ao público externo e servir como um Museu VIVO, que possa receber eventos e fornecer utensílios, móveis e equipamentos condizentes com sua missão e seus objetivos. Foram realizados também pequenos reparos e manutenções, costumeiramente necessários para um prédio do porte do Museu. A maior conquista do ano de 2017 foi a manutenção realizada na cobertura do Museu.

O Museu é tombado como Patrimônio Histórico. O edifício foi construído para abrigar a Escola Normal Catharinense, no final do século XIX (1892) e inaugurada no prédio do

MESC em 1926. Em 1964, passa a ser o endereço da Faculdade de Educação. Foi a primeira Faculdade de Educação do Brasil e mais tarde, dessa iniciativa nasceu a UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. A Faculdade de Educação funcionou nas dependências do prédio até 2007. O Museu da Escola Catarinense, criado em 1992 foi instalado definitivamente no prédio a partir de 2007, com destinação própria do prédio para este fim.

O espaço interno da edificação é belíssimo. Apresenta um desenho que foi muito utilizado em instituições de ensino e em mercados públicos. Toda a sua estrutura interna é de ferro, tanto as colunas, vigas, quanto o guarda-corpo da escada e circulação superior, este último todo trabalhado com desenhos de influência art déco. A edificação tem um alto valor para a paisagem urbana, por se localizar no eixo visual da rua Saldanha Marinho (via existente desde 1819), além de sua importância para a cidade de Florianópolis, pois está inserida no coração de seu centro histórico, rodeada por várias construções que datam da colonização. Através do Decreto Municipal nº 521/89, de 21 de dezembro de 1989 vários prédios integrantes do conjunto histórico do centro da cidade foram classificados, de acordo com sua importância histórico/arquitetônica, em categorias e o Museu da Escola Catarinense está classificado como P1. Estes são os imóveis que pelo seu valor excepcional ou monumentalidade, são totalmente preservados tanto seu interior como o exterior, não podem ser demolidos nem modificados. Ele é tombado pelo Estado (Fundação Catarinense de Cultura - FCC) e pelo Município (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF do Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município - SEPHAN). O MESC é tombado nas esferas estadual e municipal.

PROJETOS

1 - Parceria Público-Privada

Objetivo: buscar recursos para a melhoria da infraestrutura da instituição.

No ano de 2017 realizamos com o Sapiens Park um acordo de cooperação, visando trabalhos conjuntos em parceria estratégica com o objetivo de estimular a economia criativa, mediante atividades de pesquisa, projetos e serviços especializados, o desenvolvimento econômico, social, ambiental, tecnológico, científico e a inovação do Município de Florianópolis. Coube ao Sapiens desenvolver e implantar a iniciativa COCREATION LAB, que tem por objetivo apoiar projetos inovadores de indivíduos, aportando-lhes espaço físico, espaço em ambiente virtual (nuvem de dados), consultoria em inovação na indústria criativa e de negócios, treinamento em atividades empresariais, mercadológicas e sociais. Tais tratativas foram iniciadas em janeiro e efetivadas em fevereiro com a assinatura de um TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA com o MESC com vigência de 01 (um)

ano. Coube ao Museu disponibilizar um espaço físico, precisamente a Sala Harmonia (conhecida como mezanino), para a implementação do objeto do Acordo.

O Museu é órgão suplementar da Reitoria da UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, responsável por sua manutenção. Como não tem CNPJ próprio, fica muito impossibilitado de concorrer em editais de incentivo para reformas, divulgação, etc. O Museu não recebe incentivo da Prefeitura.

2 - Museu Vivo

Objetivo: conclusão do restauro/recuperação do Museu para ampliação de suas atividades ao público em geral.

Gráfico 1 – Evolução do número de visitantes que assinaram o livro de visitas



Fonte: Livro de visitas do MESC

Histórico- Visitantes do MESC em 2017, que assinaram o livro de visitas.

VISITANTES MESC (que assinaram o livro)				
Mês	2014	2015	2016	2017
JANEIRO		153	264	300
FEVEREIRO		88	234	107

MARÇO		142	306	171
ABRIL		382	335	231
MAIO		477	461	382
JUNHO		625	296	201
JULHO		527	332	302
AGOSTO		392	307	281
SETEMBRO		191	361	238
OUTUBRO		297	339	504
NOVEMBRO		515	460	183
DEZEMBRO		169	272	149
TOTAL	1269	3958	4067	3049

Avaliação: Há que se considerar que grande parte das pessoas que visitam um Museu não assinam o livro de visitas. Precisamos mostrar, pedir para assinar e mesmo assim, muitos não o fazem. Pelo que presenciamos cotidianamente, podemos dizer que este número pode ser, no mínimo, 100% mais elevado. E quanto mais familiarizado se tornam com o espaço, menos assinam o livro de visitas. Esta imprecisão, levada a cabo pelo sistema ultrapassado de assinaturas do livro de visitas, nos levou a incluir a solicitação de um SENSOR DE CONTAGEM DE PESSOAS para aquisição entre nossas prioridades; apesar da necessidade estar registrada desde 2015, não foi possível realizar tal aquisição. É preciso considerar também as dificuldades de instalação de tal equipamento em prédio tombado. Uma simples catraca, por exemplo, não podemos instalar na fachada central do prédio.

Recebemos turistas o ano inteiro, em grupos ou isolados, mas preferencialmente em dois ou três, em visita. Amigos, famílias. Não tanto grupo de turistas em excursão. Mas destacam-se os grupos de escolas e Universidades, pois é bastante comum este tipo de frequência. Há mais visitantes locais, por conta de extensa agenda de atividades culturais.

O Museu aparece em guias turísticos divulgados pelas secretarias de turismo estadual e municipal, fornecemos nossa agenda mensalmente à prefeitura (Municipal) que a divulga. De igual forma, o Museu está no mapa de circuito histórico da capital.

Acreditamos que os patrimônios históricos e os museus do centro histórico de Florianópolis são valorizados em relação ao turismo do município, tem um efeito bem positivo, mesmo que não seja em benefícios diretos em sua manutenção e programação. O Museu busca valorizar a rota cultural no Centro da Capital e contribuir com a preservação do patrimônio histórico. O prédio neoclássico fica numa área antiga e rica da cidade, mas bastante

abandonada. A reforma e recuperação do MESC foram benfeitorias herdadas pela cidade. É preciso despertar atenção para essa região que inclui, além do MESC, o Museu Victor Meirelles, a Academia Catarinense de Letras, a Travessa Ratclif e o Museu do Palácio Cruz e Sousa. Um dos desafios do Museu é fazer com que as pessoas entendam que é necessário contribuir com aquela área do entorno do Mesc. É preciso incentivar que as pessoas circulem mais como pedestres, sintam a cidade e valorizem a história. Temos sim é que promover passeios, quebrar preconceitos. Esta ideia está bem presente em relação ao turismo do município.

Com relação dados da distribuição anual da visitação de turistas, desde que assumimos o Museu, temos os seguintes dados, descritos abaixo, todavia há que se entender que um número considerável de visitantes não assina o livro de visitas.

Um fator extremamente negativo foi o fechamento do café em agosto de 2017, portanto metade do ano com café fechado, resultou em queda imensa no público ao MUSEU. Outro fator a ser considerado foi o fato de que este ano de 2017, tivemos a manutenção e reforma da cobertura do museu, o que nos levou a não agendar eventos no hall e com limitação em outros espaços.

Ainda assim, temos que:

Em 2012 - Registrou-se um público de 2096 pessoas em geral para visitação espontânea de segunda a sexta feira e finais de semana incluindo Oficinas e eventos. Destes, 607 pessoas receberam certificados de participação em oficinas e eventos de capacitação, fornecidos pelos responsáveis pelos eventos.

Em 2013 - Não foi feito registro, pois foi realizada a Mostra Casa Nova.

Em 2014 - Registrou-se um público de 1.269 pessoas em geral para visitação espontânea de segunda a sexta feira e finais de semana incluindo Oficinas e eventos.

Em 2015- Um total de 3958 visitantes do MESC assinaram o livro de visitas.

Em 2016- Assinaram o livro de visitas 4067 pessoas, não considerando aqui os participantes de eventos.

Em 2017 - Assinaram o livro de visitas 3049 pessoas, não considerando aqui os participantes de eventos.

3 - Museu Seguro

Objetivo: tornar o Museu um espaço seguro tanto para quem frequenta como para a manutenção de seu acervo.

Apesar dos esforços para melhorar as condições de segurança, não foi possível implementar qualquer dos objetivos no ano de 2016 (sistema de vigilância eletrônico,

controle de entrada por catracas ou sensor, ampliação e treinamento da equipe de vigilantes).

4 - Museu Tecnológico

Objetivo: tornar o Museu um espaço adequado tecnologicamente em equiparação aos melhores museus do Brasil.

Foram realizados estudos com vistas a implementar uma ferramenta de tour virtual pelo Museu.

Ainda não foi atendido o pedido para instalação de uma rede sem fio para atender os visitantes.

5 - Lojinha do Museu

Objetivo: dotar o Museu de uma lojinha em equiparação aos melhores museus do Brasil e do Mundo, pois estas fornecem uma fonte adicional de recursos.

Está em fase de estudos para implementação, desde o ano de 2016.

Foram adquiridos alguns itens que poderão ser comercializados no espaço após aprovação pela Reitoria.

6 - Acervo Atualizado

Objetivo: adquirir peças fundamentais de mobiliário para o acervo, sobretudo da marca CIMO e outras, que se encontram em antiquários, lojas de brechó, acervos particulares que não podem ser adquiridas pelos meios usuais de licitação, pregão e outros empregados pelos órgãos públicos.

Houve aquisição de peças por doações espontâneas. Foram feitos contatos com escolas para que, ao se desfazerem de seus acervos, consultem o Museu para saber do interesse em permanecer com alguma peça. Mas as doações são pouquíssimas.

7 - Museu 10 - Museu da Escola Catarinense: o passado no futuro

Objetivo: Tornar o MESC um espaço expositivo de excelência. A ideia é que o MESC seja uma referência de Museu na capital catarinense, consolidando-o como espaço expositivo.

O Plano Museológico prevê ações que estão sendo colocadas em prática, como processo para recuperação, preservação e conservação de painéis de madeira da Escola do Comércio, que forma finalizados. Tal trabalho concorreu ao Prêmio Rodrigo de Mello Franco, na área de conservação, por Santa Catarina.

7.1 - Núcleo Educativo

Objetivo: Projeto que envolve recepção de público em geral e especificamente de escolas com oficinas, e atendimento na Biblioteca para orientar a pesquisa. O Museu não possui bibliotecário e possui um acervo significativo para pesquisas e consultas, por isso depende recursos humanos.

Foi elaborada uma minuta de Projeto, do que se pretende implementar, bem como contatos com escolas para fazer levantamento do interesse dos alunos. Todavia, pouco se avançou neste quesito. Lançada uma campanha interna no Museu para arrecadação de objetos sustentáveis que serão utilizados nas oficinas.

7.2 - Projeto Manutenção

Objetivo: realizar constante e permanentemente manutenção predial de grande porte, que demandam conhecimento técnico, contratações, aquisições, ex: luminotécnico – fachada externa, pintura e lavação externa com tinta especial para prédio tombado, entre outras. Não se trata de tarefas básicas, pois são manutenções preventivas e corretivas.

Foram feitos contatos com empresas que fornecem tinta, que fazem lavação, também adquirimos lâmpadas LED, para reposição, fato inédito na história do museu.

O relatório do Museu da Escola Catarinense será dividido em seis seções, a saber:

- 1- Ações concretizadas
- 2- Ações solicitadas/planejadas e não finalizadas em 2017
- 3- Situação do acervo e salas expositivas
- 4- Outros destaques/Doações
- 5- Eventos de maior relevância
- 6- Considerações finais

Primeira seção: Ações concretizadas

Das principais ações concretizadas, destacamos que o Museu conseguiu instruir processos licitatórios e de compra direta visando equipar o Museu em algumas de suas necessidades. Foi realizada ainda uma obra importante para o museu: reforma de estruturas da cobertura e manutenção do conjunto. Resta agora fazer obras estruturais no telhado do Museu.

- 1- Reforma do telhado do Museu;
- 2- Aquisição e instalação de 06 aparelhos de ar condicionado para as salas do Museu, melhorando a infraestrutura para eventos;
- 3- Recuperação de painéis de formatura da Academia do Comercio;
- 4- Reforma de móveis recebidos como doação;

- 5- Aquisição de kit de miniaturas para o acervo do Museu;
- 6- Aquisição de produtos específicos para a lojinha do Museu;
- 7- Aquisição de 4 pneus novos para veículo oficial à disposição do Museu;
- 8- Aquisição de TV de LED para a implantação do Núcleo Educativo;
- 9- Aquisição de lâmpadas de LED, conforme projeto luminotécnico.
- 10- Observância do Projeto museológico - importante documento que trata das principais diretrizes do Museu para um prazo de 5 anos - sempre em implementação.
- 11- Montagem das salas expositivas - continuação e aprimoramento.
- 12- Organização do acervo documental.
- 13- Listagem de patrimônio do Museu foi atualizada em 2017.
- 14- Página do Museu <http://www1.udesc.br/museudaescola> - A página está em constante atualização, atualmente pelo estudante de Ciências Sociais (estagiário no MESCC), Vinicius Sena, com orientação da Coordenadora do MESCC, professora Sandra Makowiecky.
- 15- Benfeitorias constantes de menor dimensão.

Segunda seção: Ações solicitadas/planejadas e não finalizadas em 2017

- 1- Licitação para concessão de espaço para funcionamento de serviços de cafeteria no Museu – Processo montado aguardando aprovação/ licitação;
- 2- Sinalização externa do Museu – Foi realizada licitação, mas resultado foi infrutífero;
- 3- Laptop – Não fomos atendidos mesmo depois de várias solicitações à SETIC;
- 4- Projeto de execução de pintura externa – Em análise.
- 5- Cadeira acessibilidade para escada – Solicitação enviada à PROAD mas ainda não foi atendida;
- 6- Complementação de aquisição de peças incorporáveis à computadores –. Aguardando homologação licitação;
- 7- Complementação de aquisição de equipamentos diversos (tela para projeção, expositor para miniaturas, quadros brancos, parafusadeira, desumidificador de ar) – Aguardando homologação da licitação.
- 8- Aquisição de máquina fotográfica –
- 9- Pagamento de serviço de curadoria para eventos do museu. Pedido não foi atendido por falta de orçamento. Processo reenviado em 2018 para empenhamento;
- 10- Reforma de painéis do acervo do Museu. Pedido não foi atendido por falta de orçamento. Processo reenviado em 2018 para empenhamento;
- 11- Aquisição de móveis para o acervo do Museu – Não foi solicitado devido à indisponibilidade de orçamento;

- 12- Tratamento das pedras do hall do museu – Não foi solicitado devido à indisponibilidade de orçamento;
- 13- Aquisição de sensor de contagem de público - Não foi solicitado devido à indisponibilidade de orçamento;
- 14- Projeto global de modernização do MESC - Não foi solicitado devido à indisponibilidade de orçamento; todavia, pequenas ações foram executadas, como a implantação da sala do Núcleo Educativo.

Conforme se pode verificar do Quadro 2, a proposta orçamentária não foi extrapolada. Todavia, muito também não foi realizado, por falta de recursos ou de licitação.

Quadro 2 – Análise do orçamento 2017

Orçamento solicitado (CI 028/2017)	R\$ 540.035,00
Total empenhado/ gasto	R\$ 219.899,10 (40,71% do solicitado)
Despesas fixas*	R\$ 262.655,57

- Água, luz, telefone, limpeza, zeladoria e vigilância.

Quadro 2 – Análise do orçamento 2016

Orçamento solicitado (CI 019/2016)	R\$ 600.000,00
Total empenhado	R\$ 112.332,86 (18,72% do solicitado)
Despesas fixas*	R\$ 116.238,43

* Água, luz, telefone, limpeza, zeladoria

No caso, cita-se a comparação entre os dois quadros e verifica-se o aumento expressivo no montante das despesas fixas, que tem uma explicação. Até o ano de 2016, a vigilância e seu custo era controlada pela Reitoria. Apenas em 2017, que esse acompanhamento passou a ser feito pelo MESC, o que implica na enorme diferença nas despesas fixas apresentadas.


Terceira Seção: Situação do acervo e salas expositivas





Foram montadas todas as salas expositivas, em anos anteriores. O resultado pode ser visto na nova página do Museu. <http://www1.udesc.br/museudaescola>.




Todavia, estão em permanente aperfeiçoamento.

Quarta seção: Outros destaques/Doações

Foram recebidas algumas doações para Museu em 2017: livros, objetos afetos ao plano Museológico, móveis, de professores da UDESC e de pessoas da comunidade. Também houve a aquisição de diversos itens de valores menores, molduras de quadros, serviços de plotagem, utensílios, ferramentas, pagamento de pequenos reparos, compra de livros para acervo, entre outros, com recursos próprios decorrentes de doações espontâneas de usuários e visitantes, venda de livros com doação para o Museu.

1	<p>Nouveau Larousse Illustré – Dictionnaire Universel Encyclopédique. Editor: Claude Augé. Paris: Librairie Larousse. 7 volumes. [1900]</p>	
2	<p>Placa Institucional MESC Félix Águila. Dimensões: 37x28cm Material: Mármore preto São Gabriel e preto absoluto.</p>	
3	<p>Quadro de F. Becker Representação de um índio. Dimensões: 31cmx26,5cm (com moldura)</p>	

4	<p>Quadro. Representação de um homem negro. Dimensões: 56cmx47cm (com moldura)</p>	
5	<p>Aldo Nunes Desenho vista de Florianópolis, 1987 Dimensões: 18x13cm</p>	
6	<p>Aldo Nunes Panorâmicas de Florianópolis Serigrafia 001/86 1ª ed. Papel Verger Dedicatória de 3/11/1986 Dimensões: 48x66cm</p>	
7	<p>Cômoda. Doacao de Maria Cristina Simoes de Almeida. Dimensões: 2,50x0,95x 0,55 m</p>	

8	Móvel. Banqueta giratória de madeira, marca CIMO.	
9	Miniaturas de móveis CIMO (Aquisição pela UDESC)	
10	Miniaturas de móveis CIMO (Doação Centro Sapiens)	
11	Cristaleira (Doação Centro Sapiens)	

Quinta Seção: Eventos mais expressivos realizados no MESC

ATIVIDADES CULTURAIS EM DESTAQUE REALIZADAS NO MUSEU EM 2017

Em termos de eventos, foram realizados 91 (noventa e um) eventos no MESC em 2017; 179 (cento e setenta e nove) no ano de 2016, e em 2015 foram 58, considerando apenas os de maior expressividade.

Eventos durante o ano de 2017:

JANEIRO - 02 Reuniões.

FEVEREIRO - 02 reuniões e 01 de abertura exposição

MARÇO - 06 eventos (sendo 03 aulas de Pós-Graduação e 02 reuniões e 01 de abertura de exposição)

ABRIL - 07 eventos (sendo 04 aulas de Pós-Graduação e 02 reuniões e 01 coquetel de abertura de exposição)

MAIO - 07 Reuniões e 01 abertura de exposição.

JUNHO - 09 eventos (sendo 01 aula de Pós-Graduação, 02 reuniões, 04 palestras e 01 intervenção com defesa de tese, 01 Abertura de Exposição).

JULHO - 03 eventos (sendo 01 reunião e 02 palestras).

AGOSTO - 07 eventos (sendo 01 abertura de exposição, 01 encerramento de exposição, 03 palestras e 02 reuniões)

SETEMBRO - 04 eventos (sendo 01 reunião, 03 encontros/palestra).

OUTUBRO - 04 reuniões

NOVEMBRO - 05 eventos (03 reuniões e 02 defesas de tese)

DEZEMBRO - 03 reuniões.

Eventos de grande porte ao longo do ano- abaixo discriminados: 31

Total: 91 (noventa e um eventos).

NOVEMBRO - 05 eventos (03 reuniões e 02 defesas de tese)

DEZEMBRO - 03 reuniões.

JANEIRO

- I. EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA** Inspirada por livros e filmes de ficção científica e fantasia, a exposição "Movi{mente}" se trata de imagens híbridas transmitindo uma atmosfera surreal e mágica aos expectadores. O nome da exposição faz analogia ao movimento da mente, à evolução e transformação de idéias

2 de dezembro a 30 de janeiro abertura 5 de dezembro às 18h com show de François Muleka



FEVEREIRO – não consta

MARÇO- não consta

ABRIL

- I. **A exposição** apresenta uma série de fotografias do sueco Oldrich Skacha, fotógrafo que acompanhou a vida do ex-presidente da República Tcheca. Acontecendo de 1 a 28 de abril. - Tendo sede o Museu da Escola Catarinense.

I. Mesa Redonda - Conversa sobre Paulo Gaiad.

19 de Abril

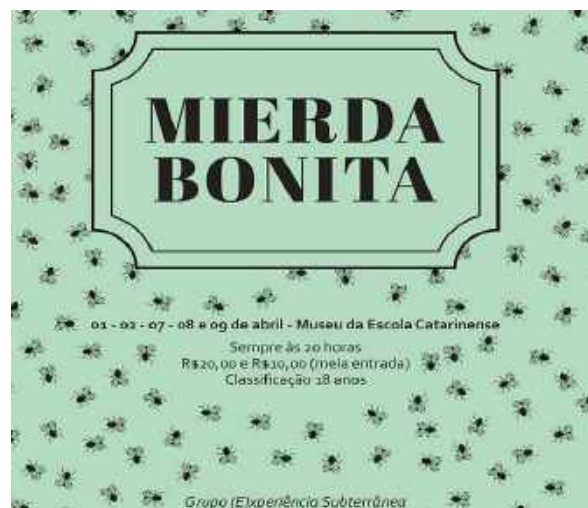
Acontecerá a mesa redonda intitulada Conversas sobre Paulo, com os seguintes convidados: Antônio Vargas, Wagner Jonasson de Lima, Edécio Mostaço e Sandra Makowiecky



I. Uma produção do Grupo Teatral Experiência Subterrânea

Sessões primeira semana 1 e 2 de abril - no Museu da Escola Catarinense. Hall.

Três atores. Uma atriz e seu irmão. Um ator e seu namorado. Um ator e a sua cunhada. Três atores, o jogo. A sexualidade espontânea medida pelas tendências e conflitos contemporâneos



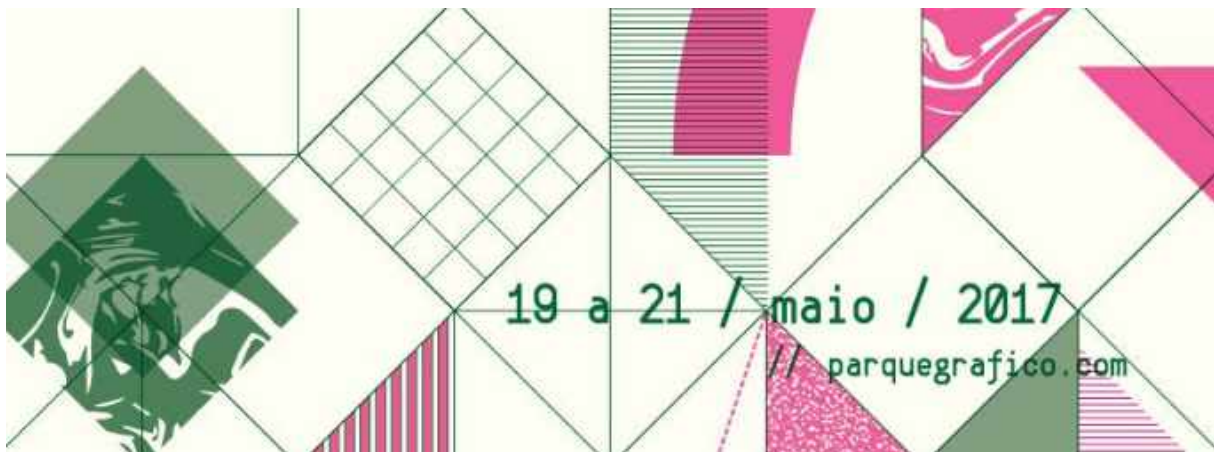
MAIO

I. Evento Gratuito - TRAÇOS URBANOS

Vem com objetivo executar ações que contribuam para a requalificação dos espaços públicos e de uso coletivo de Florianópolis. INTERVENÇÃO URBANA – Palestras , debates e dinâmicas. Quando: 05 e 06 de maio (Primeiro dia 05/05 19h às 21h30 Segundo dia 06/05 09h às 13h.)



- I. **PARQUE GRÁFICO.** Feira de exposição, troca, venda e consumo de produções gráficas e publicações independentes Quando: 19 a 21 de maio.



O universo gráfico se encontra em um processo de padronização e mecanização, vitimado pelo mercado globalizado, onde projetos são concebidos em um modelo que prioriza produções de menor custo e maior tiragem, gerando peças sem o menor diferencial em meio a tantos outros igualmente padronizados. O propósito aqui é fazer exatamente o oposto: valorizar o movimento craft, que une o conhecimento do criador com suas habilidades manuais para criar arte e originalidade em cada peça.

Abertura 16h até 19h. Demais dias 13h às 19h. Gratuito.

I. 15 SEMANA DE MUSEUS

Museus e história controversas dizer o indizível em museus. Semana em que o Museu se insere com atividades, oficinas e exposições para seus públicos.

15ª semana DE MUSEUS Local: Bloco dos Mestrados (Ufac, Rio Branco)
15 a 21 MAIO | 2017 Museus e histórias controversas
dizer o indizível em museus
Informações: costaab@ufcmao@gmail.com
#semanamuseus2017 museusbr Programação em www.museus.gov.br

Apoio: Realização:

I. Curso de Aperfeiçoamento - 22 de maio

Trata-se de um curso com duração de 4 horas para aperfeiçoamento de garçons e equipes de atendimento de estabelecimentos de alimentação (restaurantes, bares e padarias). O curso é destinado aos profissionais que trabalham nas proximidades de Centro Histórico.

JUNHO

- I. **ENTRE LÁ E CÁ.** Exposição de fotos que acontece no Espaço Expositivo MUTAÇÕES, no MESC nos dias 29 e 30 de junho. 13h às 19h



- I. **CUI BONO?**

Uma mostra que acontece entre os dias 7 a 14 de junho

No espaço expositivo MUTAÇÕES.

Mostra que se apresenta desde seu começo como desafiadora, a expressão latina interrogativa Cui bono?, que quer dizer Quem se beneficia? Ou a quem beneficia?

I. EXPOSIÇÃO RICARDO DIMAS - Arte em exposição

A palavra entremeio está associada ao espaço intervalar entre dois eventos ou pontos distintos. Na música interlúdio é o que ocorre entre duas estrofes, no teatro intermezzo é o que acontece entre dois atos. Por isso, entre outros sinônimos, também encontramos suspensão ou paragem entre dois ritmos ou duas cenas. Trata-se de uma zona intermediária ou intercadência onde prevalece um caráter mais provisório, uma situação de mudança ou nuance. Ao que parece, em diversos âmbitos de sua vida, Dimas Ricardo Rosa construiu entremeios, espaçamentos entre a vida profissional e a vida pessoal; Abertura 23/06 - 19h



Dimas Ricardo Rosa,
ENTREMEIOS

Curadoria de Rosângela Cherem,
Co-curadoria de Silvana Bernardes Rosa,
Carla Abraão e Milla Bioni Guerra.

De 23/06 à 28/07
Segunda a Sexta - 13h às 19h
Sábados - 10h às 16h

Local: Museu da Escola Catarinense
Rua Saldanha Marinho, 196
Centro

Abertura: 23/06 às 19h

Produção: LUGAR ESPECÍFICO

Apoio: UDESC, SEAR, MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

DIMAS RICARDO

The poster features a large, detailed photograph of a wooden sculpture of a human head and neck, composed of numerous curved, overlapping wooden slats. The sculpture is positioned on the right side of the poster, with the text on the left. The background is a light, neutral color.

- I. **DESFILE CONCEITUAL** - 3º periodo Estácio da Sá.
28 de junho 20h - 22h



JULHO

- I. Coquetel de lançamento do livro “Evangelho e Manifesto – Na Religião e na Política”
Prof.Dr. Waldir José Rampinelli - 08/07 às 19h - Hall MESC .
- I. Evento Músicas del Mundo - 20/07, das 18h às 22h , no Auditório MESC.

- I. **Exposição Arquitetura da Pobreza** - Arquitetura da Pobreza consiste em uma investigação sobre processos de gentrificação e de revitalização urbana e é apresentada como exposição através de 6 trabalhos em vídeo, instalação, publicação de artista, desenho e fotografia. Visitação de 22 a 30/07 , na sala expositiva MUTAÇÕES , MESC.

I. Oficina “Arte e Entorno: Composição de Narrativas Errantes” : 26/07 das 15h às 17h; Espaço Mutações

I. Conversa sobre “Processos de Gentrificação” 29/07 das 17h às 18h30 Local: Sala Cassandra - MESC



AGOSTO

I. **Exposição Arte em Mármore – A beleza do mármore ao seu alcance.** Criatividade e beleza na arte em mármore, granito e quartzo na criação de peças de arte e peças funcionais. Com a reutilização da matéria prima, são aproveitados pedaços de pedras subaproveitados e descartados pela linha comercial com a preocupação de reciclar e preservar o meio ambiente.

4 de agosto a 30 de agosto - 13H AS 19H
Sala Mutações.



- I. **CCQ – Circuito Catarinense de Quadrinhos** O Museu da Escola Catarinense - MESC, em Florianópolis, recebe a 1ª edição do Circuito Catarinense de Quadrinhos - CCQ. O evento é uma feira de exposição com mesas de artistas locais, troca, venda e consumo de hqs (histórias em quadrinhos). Com a proposta de estimular o encontro entre autores e leitores



5 de agosto das 10h às 19h- GRATUITOS:
A feira, exposição MSP, Hqteca Estúdio Aberto

SETEMBRO

I. **BIENAL - 2017** A Bienal Internacional de Curitiba 2017 celebra 24 anos, inaugura dia 30 de setembro, no MON - Museu Oscar Niemeyer e tem polo em Florianópolis com duas mostras: “Antípodas Contemporâneas”, no Museu da Escola Catarinense, e “Fotografia - seus sistemas híbridos e fronteiriços”, na Fundação Cultural Badesc. As exposições reúnem 57 artistas catarinenses ou com produção no Estado. A abertura acontece dia 30 no MESC, as 17h.



- I. **Exposição IMAGO MUNDIS** - Criatividade e beleza na arte em mármore, granito e quartzo na criação de peças de arte e peças funcionais. Com a reutilização da matéria prima, são aproveitados pedaços de pedras subaproveitados e descartados pela linha comercial com a preocupação de reciclar e preservar o meio ambiente. 11 de setembro a 13 de setembro - Hall Ítaca.// 13h às 19h. Quanto: Gratuito.

I. 11º Primavera dos Museus Ibram e Museu da Escola Catarinense

Durante esse mês de setembro iremos receber em nosso Museu da Escola Catarinense a 11º Primavera dos Museus organizado pelo Instituto Brasileiro de Museus. Será uma semana de atividades distribuída pela programação. A escolha do tema dessa Primavera dos Museus se volta para as muitas e diferentes memórias e narrativas que merecem e necessitam ser reveladas e preservadas - cada um deles carrega consigo histórias, contextos, objetivos e memórias.



I. Semana de iniciação científica - CEART

II Semana Integrada do CEART. Trata-se de uma semana integrada de ensino, pesquisa e extensão, que acontece no centro de Florianópolis, em diversos locais, com atividades como meses de iniciação científica e palestras. O Mesc seria o local de mesas de iniciação científica e palestras. 27/09 E 28/09 E 29/09 ;

OUTUBRO

- I. **Lançamento da exposição e do livro de história em quadrinhos *O Fadólico***, que conta uma história baseada na vida e obra de Franklin Cascaes. O projeto tem a intenção de disseminar o conhecimento cultural da Ilha entre os moradores, estudantes e turistas. 11 de outubro a 31 de outubro.



NOVEMBRO

- I. Espaço EXPOSITIVO MUTAÇÕES do Museu da Escola Catarinense para o evento **CALEIDOSCÓPIO**, nos dias 17 a 29 de novembro de 2017.
- I. Maratona Cultural - Organizada pelo Centro Sapiens

Em sua quinta edição, o maior evento multicultural de Santa Catarina vem com uma variedade de eventos principalmente no centro. E na nossa porção histórica - no Distrito Criativo - estaremos com parcerias promovendo os seguintes encontros: caminhadas culturais e workshops.

I. MESC convida Semana Da Consciência Negra



Abrimos o convite aos públicos assistirem o documentário catarinense que relata um pouco sobre a incomparável trajetória de Antonieta. Sessões acontecendo do dia 20 de novembro à 25 de novembro , nos horários 16h e 19h. No auditório do Museu da Escola Catarinense.

I. GISDAY - Encerramento
com Francisco Henrique de Oliveira.



DEZEMBRO

- I. A **exposição da intervenção urbana Caixas da Memória**, realizada pela URBE, estão expostas no hall do Museu da Escola Catarinense A vida cotidiana no espaço do Miramar e sua relação com o mar foi retratada de forma lúdica e interativa por meio de fotos antigas. Ações como estas são essenciais para conhecer a história da nossa região e refletir o seu futuro.



CAIXA DE MEMÓRIAS - MIRAMAR. Venha até o MESC e faça uma viagem no tempo. Nosso horário é de Segunda a Sexta das 13:00 às 19:00 e aos Sábados das 10:00 às 16:00. 20 dezembro à 31 de janeiro.

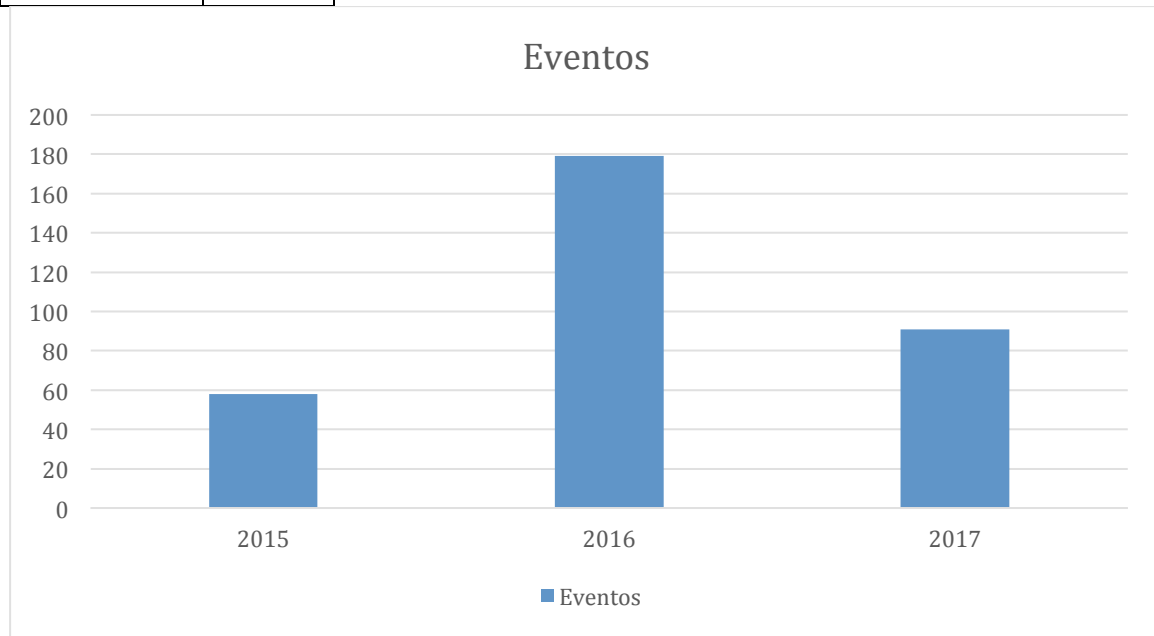
I. Exposição Antes e Depois - Museu da Escola Catarinense e Mostra Casa Nova.

Abertura - 15 de dezembro de 2017.

Encerramento- 30 de janeiro de 2018



Ano	Eventos
2015	58
2016	179
2017	91



6 - Considerações finais

Ao comparar a estrutura do MESC com Museus de longa vida e bem estruturados, podemos avaliar alguns quesitos.

6.1. Sobre organização dos espaços expositivos: Em muitos museus mais estruturados, pode-se observar desde a organização dos espaços expositivos, tipos de material para expor as obras, controle de entrada de pessoas, segurança dos locais, pessoal envolvido nas visitas, tipos de acervos e formas de administração destes.

Ressalta-se que a segurança e o número de servidores/funcionários existentes nestes locais é considerável, permitindo que o público aprecie o local e seja mantida a organização, limpeza e características próprias de cada local. Precisamos de um posto de Portaria no Museu, urgente, entre outras necessidades.

6.2. Investimentos que realizam: Outro fator importante é o investimento que alguns países realizam neste tipo de estabelecimento, permitindo que tanto a estrutura física, quanto o acervo estejam sempre perfeitos e bem apresentáveis. Trazendo para a realidade do MESC, as solicitações de manutenção melhoraram muito com a nova gestão do setor de obras.

6.3. Educação da população: As pessoas encontradas nestes locais respeitam e preservam as características dos prédios e obras. Até porque o sistema de segurança, em sua maioria com o uso de equipamentos de monitoramento eletrônico, é bem avançado e as regras são aplicadas. Neste aspecto, precisamos avançar muito mais. O público no Brasil ainda não tem, em geral, a educação necessária, causando frequentes danos ao patrimônio, e o Museu da UDESC, por sua vez, não possui equipamentos de monitoramento eletrônico ainda. Como esses danos são de pequena natureza e constantes, pagamos os reparos, na maioria das vezes, com recursos próprios, pois não há como depender do setor de manutenção, por falta de pessoal, por falta de carro para deslocamentos, por falta de agenda, por falta de material, entre outros.

6.4. Avanços tecnológicos: Outro cuidado que as instituições museológicas, sobretudo as públicas, ao utilizarem novas tecnologias, devem tentar manter, além do equilíbrio no uso desses recursos expositivos, diz respeito à atualização e manutenção dos equipamentos, evitando com isso padecer da obsolescência tecnológica que pode afligir esses espaços caso não disponham de recursos destinados para sua contínua conservação, pesquisa e

atualização. Precisamos no mínimo, instalar um wi-fi específico para o público, pedido que vem sendo repetido desde 2013, sem atendimento até agora.

6.5. Lojinhas de Museu: Dentre vários quesitos que se analisou, os quais servirão de subsídios para futuras providências junto ao MESC/UDESC, o que mais chamou a atenção foi o destaque que as lojas dos museus possuem. A maioria possui sua própria loja, comercializando inúmeros tipos de *souvenirs*, gerando renda e divulgação para a instituição. Acredita-se que esse seja um ponto fundamental a ser implementado no MESC e já estamos trabalhando nisto. Pode-se obter informações dos tipos de objetos comercializados, preços, formas de exposição e controle de vendas destes (realizado através de software específico).

6.6. Cafés de museus: Assim como a loja, estão também disponíveis os locais de encontro e cafés. São locais diferenciados onde a cultura e a arte se apresentam de forma exemplar e tornam estes espaços locais de convivência extremamente agradáveis e promissores no que diz respeito a divulgação cultural do País. A segunda empresa fornecedora iniciou o trabalho no Café do Museu em junho/2016 e se desligou em agosto de 2017. Durante o restante do ano o Café permaneceu fechado, causando um enorme retrocesso no que diz respeito a consolidar o MESC como ponto de encontro de pessoas. Perdemos muito público com a saída do café, expresso até nas assinaturas do livro de visitas.

6.7. Quanto aos recursos, fizemos uma avaliação rigorosa e detalhada dos investimentos feitos no Museu no ano de 2017:

- a proposta orçamentária apresentada foi de R\$ 540.035,00 (CI 028/2017).
- no detalhamento dessa proposta (CI 028/2017), os itens foram priorizados da seguinte forma:

Tabela 1 – Prioridades A

Item	Situação	Processo/CI	Valor
Reforma do telhado	aguardando liberação de empenho	Processo 25396/2015	R\$ 160.000,00
Ar condicionado: aquisição e instalação	AF solicitada em 06/02/17, ata vigente até 03/03/2017.	CI 011/2017	R\$ 13.085,00
Recuperação de painéis de formatura	Encaminhado pedido para PROAD em 21/02/2017	Processo 1097/2017	R\$ 7.950,00
Reforma de móveis recebidos como doação	Em fase de montagem do processo		R\$ 7.500,00
Aquisição de kit de miniaturas – acervo	Em fase de montagem do processo		R\$ 4.000,00

Aquisição de móveis de acervo	Não realizado		R\$ 8.000,00
Sinalização externa do MESC	Projeto encaminhado para Lab desing que junto com o setor de comunicação irão providenciar a licitação		R\$ 10.000,00
Lojinha do Museu: aquisição de produtos específicos	Não realizado		R\$ 30.000,00
Tratamento das pedras do hall: lixar, lavar e lustrar	Não realizado		R\$ 8.000,00
Lap top	Várias solicitações sem sucesso		R\$ 4.500,00
Aquisição de sensor de contagem de público	Não realizado		R\$ 9.000,00
Total			R\$ 262.035,00

Tabela 2 – Prioridades B

Item	Situação	Processo/CI	Valor
Balcão de refrigeração FRIOX. <i>Acreditamos que a empresa não vai solicitar o pagamento, caso solicite passa a ser prioridade A</i>	Solicitado/parado proplan desde 17/06/2015 e empresa não tem cnd's	Processo 3106/2015	R\$ 8.000,00
Computadores (peças incorporáveis)	Não realizado		R\$ 3.000,00
Camera Fotográfica	Não realizado		R\$ 2.000,00
Cadeira acessibilidade para escada	Pedir novamente em licitação. Última licitação não foi comprada		R\$ 40.000,00
Projeto e execução de pintura externa MESC a ser realizado depois das obras do telhado	Processo parado em obras. Verificar como vai ser feito (tinta e serviço ou tudo junto)	Processo 24424/2015	R\$ 70.000,00
Projeto global de modernização do MESC	Não realizado		R\$ 140.000,00
Demais aquisições/serviços que surgirem ao longo do ano	Não realizado		R\$ 15.000,00
Total			R\$ 278.000,00

- Da tabela 1, foram realizadas as seguintes prioridades:

- Tabela 1 – Prioridades A

Item	Situação	Processo/CI	Valor
Reforma do telhado	Concluído	25396/2015	R\$ 107.821,58
Ar condicionado: aquisição e instalação	Concluído	CI 011/2017	R\$ 20.570,00
Recuperação de painéis de formatura	Concluído	Processo 7682/2017	R\$ 7.950,00
Reforma de móveis recebidos como doação	Concluído	7682/2017	R\$ 4.440,00
Aquisição de kit de miniaturas – acervo	Concluído	15561/2016	R\$ 3.342,00
Total			R\$ 144.123,58

Da tabela 2- algumas ações foram realizadas:

Tabela 2 – Prioridades B

Item	Situação	Processo/CI	Valor
Projeto global de modernização do MESC	Algumas ações, tais como aquisição de TV LED para o Núcleo Educativo e execução do projeto luminotécnico que prevê a substituição de lâmpadas por LED, mais econômicas no consumo foram realizadas		R\$ 57.404,48
Demais aquisições/serviços que surgirem ao longo do ano	Troca dos pneus do veículo oficial a disposição do Mesc e outras aquisições e serviços para manutenção do funcionamento do museu		R\$ 18.371,04
Total			R\$ 75.775,52

- do valor solicitado, 40,71 % foi liberado para investimento no Museu, o que consideramos pouco, tendo em vista a sua importância histórica, principalmente levando-se em consideração que os itens mais vultosos estão relacionados à conservação e modernização.

Estudo comparativo entre orçamento pedido x realizado

Ano	Valor pedido	Valor gasto	% utilizado
2013	R\$ 350.000,00	R\$ 291.818,07	83,38%
2014	R\$ 600.000,00	R\$ 450.000,00	75,00%
2015	R\$ 600.000,00	R\$ 271.635,39	45,27%
2016	R\$ 600.000,00	R\$ 112.332,86	18,72%
2017	R\$ 540.035,00	R\$ 219.899,10	40,71 %